PROJECTO DE INVESTIMENTO DE EXPLORAÇÃO PESQUEIRA

*ESTUDO DE VIABILIDADE
ECONOMICA E FINANCEIRA*

António Francisco
Maputo, Março 1991

INDICE

1. Nota de Apresentação
2. Resumo do Trabalho
3. Antecedentes do Projecto
  - 3.1. Experiência Profissional do Promotor do Projecto
  - 3.2. Descrição da Ideia do Projecto
4. Políticas Económicas que Favorecem a Realização do Projecto
5. Potencial da Produção Nacional de Peixes Demersais e Significado Macro-económico da Produção do Projecto.
  - 5.1 Localização da Produção
  - 5.2 Situação e Evolução da Produção de Demersais
6. Mercado e Capacidade de Produção
  - 6.1. Evolução da Procura a Longo Prazo
  - 6.2. A Procura Dirigida ao Projecto
  - 6.3. Capacidade de Produção do Projecto e Significado das Vendas no Mercado
7. Engenharia do Projecto
  - 7.1. Descrição Técnica do Equipamento Principal
  - 7.2. Necessidades de Reparação Técnica
8. Avaliação Financeira e Económica
  - 8.1 Avaliação Económica dos Custos de Reparação Técnica
9. Conclusões

1. *Nota de Apresentação*

1.1. *Identificação do Promotor do Projecto*

NOME: Victor Manuel B. da Silva
DATA DE NASCIMENTO: 15/03/1953
NATURALIDADE: Maputo
NACIONALIDADE: Moçambicana
ESTADO CIVIL: Solteiro
DOMICÍLIO: Praceta Caetano Viegas Nº 82, 3º Flat 8
Maputo

1.2 *Autor do Estudo*

António Francisco, Economista (Lic.) e
Demógrafo (Mestrado)

1.3 *Destinatário*

PROGRAM DE DESENVOLVIMENTO DAS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS (PDPME'S)

2. Resumo do Trabalho

Este estudo destina-se a fundamentar a racionalidade e viabilidade económica dum projecto de investimento destinado à exploração industrial dum embarcação pesqueira com uma capacidade de carga útil de 86 toneladas, equipado com seis bôtes tipo NP-680-P, e um total de 65 marinheiro/pescadores. A actividade concentrar-se-à na pesca de peixes demersais, vulgarmente conhecidos por *peixe de 1ª*, como seja, peixe pargo, vermelhão, salmonete, garoupa, corvina e peixe pedra.

A articulação bem sucedida do investimento projectado com a organização e arte de pesca que o promotor pretende utilizar neste empreendimento poderá resultar numa produção de peixe estimada em cerca de 800 toneladas anuais. Para tal o promotor possui a embarcação principal avaliada em 700,000,000.00 Meticais, a qual constituiu o seu capital próprio, necessitando de um financiamento adicional, para a preparação e início da actividade, orçado em 450,703,723.57 Meticais, dos quais 291,352,926.12 MT deverão ser em moeda convertível e 159,350,793.45 em Meticais.

Este estudo, para além de apresentar uma avaliação económica e financeira do investimento proposto, explica a ideia geral da organização da exploração do projecto, destaca a sua importância macro-económica e a forma como se enquadra nas actuais condições de reabilitação da actividade pesqueira de Moçambique.

A avaliação do projecto leva-nos a concluir que o mesmo é económica e financeiramente viável. Tal conclusão poderá ser inferida da análise dos dados que assegurar se apresentam, bem como através dos indicadores financeiros principais, como seja, o valor 409,300,377.7 Meticais para o Valor Actual Líquido, calculado a uma taxa de desconto de 35% e a Taxa Interna de Rentabilidade de 53.41 por cento.

3. Antecedentes do Projecto

3.1. Experiência Profissional do Promotor do Projecto

Os antecedentes deste projecto de exploração pesqueira remontam aos finais da década de 70, altura em que o Sr. Victor da Silva iniciou a sua experiência profissional na actividade pesqueira de alto-mar. Entre 1978 e 1980, o Sr. Silva trabalhou por conta própria na região do Bilene, Província de Gaza, tendo pescado peixe de fundo com uma embarcação de seis metros.

De 1981 a 1984, o Sr. Silva criou uma pescaria no Pomene, Província de Inhambane, com um total de cinco barcos de nove metros cada. A actividade no Pomene foi interrompida devido à intensificação da guerra na região e à falta de condições de segurança.

Entre meados de 1986 e finais de 1987 o Sr. Silva pescou em Maputo com um barco alugado a um projecto da NORAD (Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento). Durante o referido período, para além da pesca de linha de mão, experimentou ainda a arte com redes de emalhar. Porém, a arte de pesca que melhor conhece, e na qual tenciona investir neste empreendimento, é a pesca de linha de mão.

A complementar a experiência pesqueira, o Sr. Victor possui ainda um vasto conhecimento de electricidade e mecânica, o que lhe permite ter uma visão global das necessidades da actividade pesqueira de tipo industrial. Associando o seu vasto conhecimento profissional, à sua iniciativa e espírito empreendedor, bem como à sua anterior experiência de gestão e organização da actividade pesqueira semi-industrial (no Pomene chegou a ser responsável de 30 trabalhadores de pesca), o promotor deste projecto reúne boas condições e grande potencialidade para vir a conseguir exercer a sua actividade pesqueira com sucesso.

3.2 Descrição da Ideia do Projecto

O projecto em estudo tem como base de operação o Porto de Maputo e visa dedicar-se à pesca de espécies demersais, isto é, peixes que vivem e se alimentam no fundo do mar, tanto durante o dia como à noite. No grupo dos demersais, vulgarmente mais conhecido como peixe de 1ª destacam-se as seguintes espécies de peixe com grande importância comercial nas águas de Moçambique:

- salmonete,
- vermelhão,
- pargo encarnado,
- sargo,
- garoupa,
- corvina,
- banana,
- roncador,
- peixe pedra,
- dourada,
- e pargo marreco.

Na operação pesqueira pretende-se principalmente utilizar a arte de linha de mão (fundo). A ela poderão ainda associar-se, ainda que em menor escala, a pesca palangre de fundo e a pesca com redes de emalhar.

De referir que a arte pesqueira de linha de mão encontra-se actualmente muito pouco explorada em Moçambique, sobretudo em termos industriais. A explicação de tal fraco desenvolvimento talvez esteja relacionada com os limitados meios disponíveis, sobretudo o tipo de embarcação, tecnologia e organização que têm sido usados na pesca de peixe de fundo. Por um lado, a operação com barcos inferiores a 14 metros tem limites de deslocação pois, por razões de segurança, os mesmos não são autorizados a deslocarem-se para fora da Baía de Maputo. Por outro lado, o uso de uma embarcação do tipo daquela em que acenta este projecto (com mais de 40 metros) só poderá ser economicamente viável quando inserido numa organização da actividade pesqueira mais

complexa, de modo a permitir rentabilizar de forma efectiva o investimento geral realizado.

Nestes termos, o barco em que acenta a exploração será equipado com seis bôtes motorizados, cada um com 6.80 metros de comprimento e uma capacidade para 6 a 8 pescadores. O navio está habilitado a colocar e tirar os bôtes da água em 10 minutos, podendo realizar tal operação sem interromper a navegação e sem qualquer risco material ou humano.

Uma tal forma de organização da actividade pesqueira visa associar, de maneira efectiva e rentável, a grande capacidade de carga e velocidade da embarcação principal com a boa flexibilidade que os bôtes têm na procura dos principais focos de peixe. Mas para isto serão ainda necessários outros meios, como seja equipamento de rádio, radar e sondas.

Os bôtes deverão dispor de *walkie-talkies* (transmissor-receptor portátil) que permitirão a comunicação entre si e também com o barco principal. Possuirão também sondas de profundidade, para que facilmente se localize a concentração do peixe. Uma tal combinação do uso de sondas e rádios permitirá reduzir ao mínimo o tempo necessário na busca do pescado, para além de facilitar a comunicação e inter-ajuda entre os bôtes.

A existência dos bôtes não implica que o barco principal se limite a serviços de transporte e carga. Este poderá dedicar-se à arte de palangre de fundo, para a pesca do tubarão e redes de emalhar de profundidade para outro tipo de peixe de 1ª. Porém, o raio de deslocação da embarcação principal terá de circunscrever-se aos limites de acessibilidade aos bôtes, o que pressupõe que o mesmo também esteja munido de radar e rádio de localização e comunicação com os bôtes.

O navio possuiu ainda as condições de frio para a conservação do peixe. Para além de ser equipado com duas máquinas

de reposição do gelo, cada uma com a capacidade de produzir 140 quilos por dia, possui dois tanques de 250 quilos para o stock do gelo. A opção pela conservação do peixe em gelo deve-se ao facto de este ser o melhor sistema de conservação de peixe num período inferior a quinze dias. O tempo de duração em cada deslocação não deverá ultrapassar os 10 dias.

Quanto às condições de acomodação e serviços auxiliares, o barco possui camarotes que poderão comportar 70 pessoas e possui serviços de cozinha que permitem a confecção da alimentação para a tripulação.

Em terra, a organização do serviço de apoio à exploração pesqueira envolverá a existência dum escritório para orientar os serviços administrativos e de contabilidade, a comercialização e venda do peixe, e o aprovisionamento do barco. O promotor possui oportunidade de colocação do produto, quer directamente junto de consumidores sociais (restaurantes, hotéis, peixarias, e centros sociais) ou, através de agentes comerciais, à disposição da população dentro e fora de Maputo e também para exportação.

4. *Políticas Económicas que Favorecem a Realização do Projecto*

O projecto em estudo beneficia do facto de aparecer três anos após o início das reformas económicas que estão a ser implementadas em Moçambique, de forma sistemática, desde a introdução do Programa de Reabilitação Económica (PRE)¹ em Janeiro de 1987. O PRE reúne um conjunto de políticas económicas que favorecem a realização de actividades produtivas, tanto para o consumo interno da população como para a exportação.

Durante o período da sua existência, o PRE conduziu já a uma alteração significativa na conduta dos empresários nacionais, em termos de fixação dos preços, das modalidades de acesso aos recursos materiais e financeiros indispensáveis à produção, das formas de venda e de comercialização das mercadorias, dos critérios de eficiência económica, e da agressividade no mercado. Por seu turno, as instituições do governo aparecem hoje muito mais abertas à promoção de investimentos privados por parte de empresários nacionais. Um outro aspecto importante é a existência de uma maior expectativa e esperança quanto à possibilidade de melhoria das condições de segurança a nível nacional, factor que é indispensável para o aumento do investimento produtivo, o aumento da produtividade e a redução dos custos e dos riscos de comercialização dos produtos acabados.

No caso particular do sector pesqueiro as actuais políticas económicas do Governo reflectem uma boa consciência do enorme potencial natural de peixe em Moçambique. Para tal já determinou objectivos específicos de desenvolvimento do sector pesqueiro, sendo de destacar: o aumento do abastecimento de peixe para o consumo da população do país, o melhoramento da situação económica e do nível de vida dos pescadores do país, e o melhoramento da produção e produtividade na pesca industrial para

---

1 GOVERNMENT OF MOZAMBIQUE, 1987: *Strategy and Program for Economic Rehabilitation 1987-1990*. Maputo: República Popular de Moçambique, pp. 2, 4.

exportação e assim, aumentar as receitas em moeda convertível (Krantz et al., 1988: 3)².

As políticas económicas actualmente em vigor em Moçambique estabelecem um ambiente bastante encorajador para o subsector pesqueiro, industrial e privado, que contribuiu para o aumento da produção de bens alimentares para o consumo directo da população, o processamento industrial, e a exportação.

Dos três tipos principais de operação pesqueira em Moçambique - artesanal, semi-industrial e industrial - pelo menos as duas últimas continuam a depender fortemente da disponibilidade e acesso ao fornecimento de equipamento e material de pesca obtidos no mercado externo. Porém, nos três últimos anos de reabilitação económica, muitos dos estrangulamentos no mercado nacional começaram a ser removidos, verificando-se actualmente maior facilidade de obtenção de crédito em moeda nacional e moeda convertível e melhores possibilidades de importação e assistência técnica. Por sua vez, a liberalização dos preços e o seu ajustamento à evolução dos preços relativos no mercado interno e internacional, abrem boas perspectivas para que a actividade pesqueira seja economicamente viável.

Neste âmbito, a implementação do projecto aqui em estudo poderá assumir um significado especial, por um lado, pelo facto de se situar entre os poucos que actualmente estão vocacionados para a pesca industrial de linha de mão. Por outro lado, ao tratar-se de um projecto promovido por um Moçambicano com boa experiência na profissão, poderá também contribuir para o reforço do sector pesqueiro nacional e privado. Isto enquadra-se nas declarações da política do Governo que afirma pretender dar

2 Krantz, L., N. K. Sorensen, J. Olesen, J. Kotalova, 1988: *Estudo Do Sector Pesqueiro em Moçambique*, Departamento de Documentação e Informação. Maputo: Instituto de Investigação Pesqueira, pp. 2.

prioridade à frota nacional e o aumento da actividade de captura de peixe para o consumo nacional.

Saliente-se que entre as várias modalidades de pesca actualmente existentes em Moçambique, predomina a pesca de arrasto de produtos do género de camarão e carapau. A pesca industrial de linha, para além de mobilizar um investimento de capital significativo requer uma actividade laboral bastante intensiva e dispendiosa. Neste sentido, a opção produtiva deste projecto poderá ser interpretada como uma evidência concreta do novo ambiente económico criado pelas medidas de reabilitação da economia nacional, isto é, a expansão da actividade produtiva para áreas menos expostas à concorrência e com boas oportunidades de mercado.

5. Potencial da Produção Nacional de Peixes Demersais e Significado Macro-Económico da Produção do Projecto.

5.1 Localização da Produção

Ainda que a embarcação principal do projecto possua capacidade para efectuar a pesca de Sul a Norte do País, a acção será concentrada a Sul do Rio Save, ou seja, na zona de pesca 1 e 2, incluindo as seguintes zonas: Bilene, Xai-Xai, Chindenguele, Inhambane, Pomene, Inhassoro e Vilanculos.

5.2 Situação e Evolução da Produção de Demersais

As águas de Moçambique, ao longo de uma costa marítima de 2500 quilómetros, possuem diversas espécies de pescado. Em 1987, o documento fundamental do PRE estimava um potencial anual de apanha de peixe em cerca de 450,000 toneladas.

É importante salientar que as estimativas de produção nas estatísticas oficiais aparecem sob a nomenclatura genérica de peixe fresco, não se distinguindo o peixe segundo o tipo de artes utilizadas - corrico, gaiolas, linha de mão (fundo, flutuante), palanque, redes de emalhar, etc. -, ou os grupos de espécies principais - demersal, pelágico e cefalópodes.

Os dados históricos disponíveis sobre a produção de peixe fresco indicam que esta tem representado menos de 20 por cento da capacidade potencial de peixe fresco, estimada em cerca de 50,000 toneladas. Em 1989 houve uma quebra de cerca de 25% relativamente a 1988 na captura de peixe. Associada à quebra de 16.5% na captura de camarão e gamba, a diminuição geral da actividade pesqueira atingiu 18%. Esta quebra fez com que o ritmo de

crescimento atingido na produção industrial e pesqueira se mantivesse ao mesmo nível do de 1988 (cerca de 7.4%)³.

É importante salientar que as estimativas de produção nas estatísticas oficiais aparecem sob a nomenclatura genérica de peixe fresco, não se distinguindo o peixe segundo o tipo de artes utilizadas - corrico, gaiolas, linha de mão (fundo, flutuante), palanque, redes de emalhar, etc. -, ou os grupos de espécies principais - demersal, pelágico e cefalópodes.

O nível de produção nacional de peixes demersais em toda a costa é presentemente desconhecido, pois Moçambique não tem ainda um sistema nacional de colheita de dados estatísticos que cubra todas as modalidades de pesca existentes. Isto diz respeito principalmente a pesca de pequena escala (semi-industrial ou artesanal) que não é registada, e que durante vários anos depois da Independência comercializou o peixe fora do circuito de mercado controlado pelo governo. Calcula-se, no entanto, que a produção anual de pequena escala represente em geral mais de 50% do total da produção pesqueira do país, incluindo a importação, e que totalize entre 20 a 40,000 toneladas (incluindo peixes pelágicos e demersais (Krantz et al. 1988: 2; Silva e Sousa⁴, 1988: 24).

A estimativa da pescaria de linha realizada na Baía de Maputo é de 500 toneladas anuais (Sousa, 1989: 8)⁵. Tomando em consideração outras estimativas de carácter nacional (DNP, 1990: 6-7 ;Krantz et al., 1988: 14-22) poder-se-à admitir que a

---

3 Direcção Nacional de Planificação (DNP), 1990: *Análise da Evolução Económica em 1989 - Relatório de Síntese*. Maputo: DNP, Comissão Nacional do Plano, pp. 6-7.

4 Silva, Cristina e Maria Imelda Sousa, 1988: "Recursos Marinhos de Moçambique", *Boletim de Divulgação Nº 21*. Maputo: Instituto de Investigação Pesqueira.

5 Sousa, Maria Imelda, 1989: "Estado Actual das Principais Pescarias da Baía de Maputo", *Boletim de Divulgação Nº 23*. Maputo: Instituto de Investigação Pesqueira.

produção anual de peixe de fundo não ultrapasse as 5000 toneladas.

No projecto que aqui se está a analisar preve-se produzir cerca de 800 toneladas anuais de peixe de fundo correspondente a uma produtividade média de 7.68 kgs por linha e por hora. Esta estimativa representa 60 % da produtividade obtida na pesca experimental no Banco de S. Lázaro (12.8 kgs/hora/linha)⁶, produtividade esta que se afigura realista quando confrontada com a informação obtida em sondagens feitas junto de alguns pescadores industriais de Maputo.

Como se pode depreender o sucesso deste projecto, que poderá traduzir-se numa captura anual de cerca 800 toneladas de peixe de fundo, representaria um aumento em mais de 100% na actual captura de peixe efectuada na Baía de Maputo. Do ponto de vista nacional, tal sucesso significaria um aumento de 1.6 por cento da capacidade nacional de produção de peixe fresco e cerca de 16 por cento da produção nacional de peixe de fundo.

---

6 Ratos, José D. L. Moreira, 1986: "Pesca Experimental no Banco de S. Lázaro", *Boletim de Divulgação (IIP) Nº 16*. Maputo: Instituto de Investigação Pesqueira.

6. Mercado e Capacidade de Produção

Em virtude do mercado nacional ser abastecido por uma multiplicidade de produtores, a procura dirigida a cada produtor é obviamente distinta da procura global dirigida ao conjunto dos produtos da economia nacional.

No contexto actual da crise da economia Moçambicana a procura agregada está sujeita a diversas restrições:

- a maioria da população rural e urbana não consegue satisfazer sequer as suas necessidades básicas e vive no limiar ou mesmo a baixo do nível da pobreza;
- as medidas de ajustamento estrutural têm originado uma contenção da procura e a redução do poder de compra da população em geral.

Uma questão de particular interesse para este projecto de exploração pesqueira é a seguinte: Que perspectivas existem no mercado nacional para a venda de peixe de 1ª?

Para responder a esta pergunta uma distinção que é importante ser feita diz respeito à diferença entre a procura total no mercado daquela que se dirigirá especificamente a este projecto. Uma tal distinção é importante visto ser possível pensar-se, a partir de uma análise ligeira e generalizadora, que as perspectivas de mercado no subsector de pesca de linha de fundo são idênticas às que se poderão inferir sobre a procura na economia nacional.

6.1. A evolução da Procura a Longo Prazo

Se nos abstermos das possibilidades de exportação, dificilmente se poderá encontrar hoje evidências que sustentem que a procura no mercado nacional será capaz de suportar uma expansão significativa da capacidade industrial instalada (incluindo a actividade pesqueira) existente em Moçambique. Principalmente para os bens de consumo finais o mercado em Moçambique assenta directamente na população consumidora. O comportamento da procura está directamente relacionado, por um lado com factores demográficos e, por outro, com o nível de preços de mercado e de receitas da população. Em ambos os casos têm-se observado alterações profundas no decurso das duas últimas décadas.

A Tabela 1 reúne um conjunto de dados relacionados com algumas das principais modificações do comportamento da procura agregada a longo prazo, tais como: o crescimento natural da população, o êxodo massivo de Portugueses nos primeiros anos após a Independência em 1975 (factor que talvez tenha sido minimamente compensado pela ajuda internacional e o crescimento das comunidades estrangeiras), as migrações internas e externas causadas pela guerra, o agravamento das condições de segurança, e as alterações das políticas económico-financeiras.

TABELA Nº1	MOÇAMBIQUE - POPULAÇÃO E CONSUMO			
	1973	1982	1987	1990
POPULAÇÃO (milhões)				
Nacional	10.1	12.9	14.8	15.5
Estrangeiros	0.25	0.03	0.03	0.03
Refugiados (no exterior)	-	n.a.	1.0	1.1
População deslocada	-	n.a.	1.7	1.7
População "Afectada"			2.7	2.7
População Urbana	0.7	1.3	2.7	3.1
Indice do PIB	117.0	100.0	80.1	56.4
Indice de Consumo	112 (est)	100.0	89.5	63

Fonte ⁷ :	World Bank, 1990: 33			
	Ratilal, P., 1989: 3, 5			
	IMF, 1990.			
	Calculos estimativos do autor do estudo			

Assumindo que o êxodo massivo de cerca de 200,000 Portugueses após 1975 tenha causado uma redução em cerca de 20 por cento do mercado de consumo de mercadorias (World Bank, 1990:33-34), poderemos afirmar que o consumo per capita da população que abandonou o país era cerca de 10 vezes superior ao da população Moçambicana em geral. Associado aos 20 % derivado da saída dos Portugueses, poderemos admitir que os efeitos do aumento dos refugiados Moçambicanos nos países vizinhos tenha reduzido a procura agregada entre 8 a 10 por cento. O agravamento da situação dos deslocados em todo o País também terá contribuído para uma redução do consumo da população, pelo facto dos deslocados terem perdido os seus meios básicos de subsistência.

7. World Bank, 1990: *Mozambique Industrial Sector Study - The Development of Industrial Policy and Reform of the Business Environment*, World Bank: Southern Africa Development, Industry and Energy Operations Division.

Ratilal, Prakash, 1989: *Mozambique: Using Aid to End Emergency*. New York: United Nations Development Programme (UNDP), World Development.

International Monetary Fund (IMF), 1990: *People's Republic of Mozambique - Request for Arrangements under the Enhanced Structural Adjustment Facility*.

Assim, poderemos estimar uma redução do índice de consumo em cerca de 37 por cento entre 1982 e 1990, e uma redução de cerca de 50 por cento desde 1973.

Neste contexto, mesmo que o consumo agregado tivesse aumentado desde 1975 em cerca de 50 por cento, isto significaria que até à presente altura, na melhor das hipóteses, o crescimento do consumo per capita terá sido igual a zero.

A desvalorização real resultante das medidas do processo de ajustamento estrutural também deverá ter contribuído para uma redução do consumo agregado da população. O efeito da desvalorização na diminuição do salário real e no poder de compra terá contribuído para restringir o consumo geral da população.

Como se pode observar na Tabela 2 o índice de preços ao consumidor aumentou 561.4% desde o fim de 1986, o último ano que precedeu a série de desvalorizações que surgiram depois daquele ano. Os preços de produtos alimentares cresceram menos que os de produtos não-alimentares, talvez porque no índice o mercado paralelo dos preços de produtos alimentares já estavam representados, enquanto que os produtos não-alimentares eram controlados de forma mais efectiva e, por tal motivo, o seu aumento foi mais acentuado com a liberalização dos preços.

TABELA Nº2	MOÇAMBIQUE - Índices de Consumo e de Salários por Ano			
	1986	1987	1988	1989
Preços				
Alimentares	100.0	220.7	299.9	447.8
Não-alimentares	100.0	269.8	442.2	548.3
Total	100.0	263.3	395.1	561.4
Salários				
Médios	100.0	180.0	275.0	411.7
Mínimos (industriais)	100.0	220.0	500.0	754.5
Salários Reais (médios)	100.0	68.3	69.5	73.3
(Mínimos)	100.0	83.6	126.6	134.4

Fonte: Direcção Nacional de Estatística, *Informação Estatística*, in World Bank, 1990: 35

Direcção Nacional do Plano (DNP), 1990: *Análise da Evolução Económica em 1989 - Relatório de Síntese*. Maputo: Comissão Nacional do Plano.

Calculos estimativos do autor deste estudo.

Com base nos indicadores anteriores podemos dizer que o ajustamento dos salários ao aumento geral dos preços terá sido mais substancial em 1988 e 1989 do que em 1987, passando de 30.4% em 1987 para 26.7% em 1989. Há que referir, no entanto, que a representatividade do índice de preços ao consumidor actualmente calculado para o País é em certa medida questionável. Quando muito, o índice é representativo da Cidade Maputo e, no máximo, algumas outras cidades capitais do País. Mesmo assim, existem dúvidas que o índice reflita as alterações gerais dos preços relativos que afectam o consumo da população.

Perante o quadro que se acaba de esboçar tudo indica que, tanto a curto como a longo prazo, o nível da procura agregada da

economia Moçambicana em geral não seja capaz de vir a absorver uma expansão substancial da capacidade de produção industrial instalada. Dificilmente se poderá esperar que a curto e médio prazo o nível de consumo de produtos industrializados atinja o nível atingido em 1973. Mas a este respeito seria necessário fazerem-se estudos mais profundos para se identificar a situação real do consumo da população dirigido às principais espécies de produtos industriais e, entre estes, aos produtos pesqueiros.

6.2. A Procura Dirigida ao Projecto e Identificação do Mercado

O mercado de exploração pesqueira caracteriza-se pela existência de um conjunto numeroso de produtores confrontados com um número igualmente grande de consumidores. Em tais condições, a procura geral dos consumidores é principalmente afectada pelos preços do peixe e pelo nível do rendimento da população.

Mas o número de pescadores que se dedicam especificamente à pesca de peixe de fundo é relativamente reduzido. O projecto aqui em estudo beneficia de dois incentivos importantes: Por um lado, a política de licenciamento pesqueiro previlgia os projectos de pesca de linha de fundo. Por outro lado, o peixe de fundo encontra hoje um mercado em expansão ligado à reabilitação crescente e rápida da indústria hoteleira em todo o País.

O peixe de 1â é um bem priverligiado na dieta alimentar do sector hoteleiro, dos centros sociais de melhor qualidade e da população com maior nível de vida (aos preços actuais). A capacidade de satisfação das necessidades da população poderá ampliar se os preços de venda se tornarem mais acessíveis a um maior número de consumidores.

De imediato o aumento e melhoria dos serviços de restaurantes e hotéis, quer em moeda nacional quer em moeda

convertível, oferecem oportunidades amplas para que os produtores de peixe de 1ª possam concorrer em termos de qualidade, quantidade e preços dos seus produtos, quer entre si e quer com produtores de outro tipo de qualidade.

A Tabela 3 apresenta uma estimativa da capacidade potencial de absorção do mercado de peixe de 1ª, com base em algumas estimativas de possíveis compradores nacionais.

TABELA Nº3 Capacidade Potencial de Absorção de Peixe de 1ª no Mercado		
Clientes	PV/KG (MT)	Capacidade de Absorção
Pescom Nacional	2500.00	100 Ton/semana
Indústria Hoteleira	2500.00	10 Tone/Semana
Centros Sociais	2500.00	10 Ton/Semana
Vendas nos Bazares	2500.00	6 Ton/semana

Comparando os potenciais clientes no mercado nacional com a capacidade de oferta de peixe actualmente existente verifica-se que existe uma procura acima das reais possibilidades da sua satisfação. Esta situação é bem evidente em Maputo onde, contrariamente ao que se verifica com a crescente prorrogação de talhos por todas as partes da cidade, praticamente ainda não é possível encontra-se uma peixaria com vendas regulares ao público. Para além do surgimento de vendedores de peixe de 1ª junto à Costa do Sol, aparece no Mercado Central venda regular de peixe de 2ª congelado e, às vezes, peixe serra e pargo. Mas tal como constatou o *Jornal Notícias*⁸ recentemente os vendedores dos mercados da Cidade de Maputo deparam-se com sérias dificuldades de vender o peixe de 1ª a um grande número de consumidores pelo preço de 3500.00 Meticais o quilo.

8. *Notícias*, Maputo: Edições de 13/3/1991 e 20/3/1991, p.2.

Tal como já se referiu atrás, a procura efectiva da população é determinada, entre outros factores, pelos preços de mercado. O promotor deste projecto está consciente das limitações na capacidade de compra da grande maioria dos consumidores individuais de Maputo. Por tal motivo, a projecção dos preços de venda a praticar no âmbito deste projecto é de 2500.00 Meticais por quilo. Se por um lado este preço corresponde aos preços praticados pelos produtores, por outro lado, a análise de rentabilidade do projecto permite-nos afirmar que o promotor poderá aplicar esses mesmos preços nas próprias vendas ao público. A concretizar-se isto, assistir-se-ia a uma situação bastante salutar, na óptica do consumidor, em que um grande produtor de peixe passaria a vender peixe de 1ª ao mesmo preço que está a ser actualmente vendido o peixe de 2ª.

Por último, poder-se-à ainda acrescentar que a procura de peixe de 1ª poderá aumentar, numa fase posterior, em resposta ao desenvolvimento e melhoria de medidas financeiras, como seja as vendas a crédito e preços diferenciados. Saliente-se também que na Tabela 3 não se apresentam estimativas sobre as possibilidades de exportação, a não ser a possibilidade de venda através da Pescom Nacional. Contudo, algumas consultas levam-nos a pensar que existem muitas outras possibilidades de colocação do peixe de 1ª no mercado externo, muito em particular nos países vizinhos de Moçambique.

6.3 Capacidade de Produção de Peixe de Fundo e Significado das Vendas do Projecto no Mercado

Deduzindo as imobilizações devido à manutenção geral anual (50 dias), mais uma percentagem de 10% sobre 315 dias (365 - 30 de manutenção - 60 de descanso e navegação) de avaria técnica (16 dias), mau tempo (16 dias), e 60 dias de descanso e navegação,

teremos assim um total de 243 dias uteis de pesca.

Total de dias no ano	365
- Manutenção anual 30 dias	50
- Avarias técnicas (5% sobre 315)	16
- Mau tempo (5% sobre 315)	16
- Dias de descanso, navegação e faltas ao serviço	60
= Dias úteis de pesca por ano	243

Isto representa uma média mensal de 20 dias úteis de pesca, ou seja oito meses de actividade durante o ano. Considerando que se programa fazer três viagens por mês, haverá um total de 24 viagens de pesca por ano.

Em conformidade com estes indicadores de produtividade a Tabela 4 apresenta um quadro-resumo do programa de produção e de vendas, estimadas para um período de cinco anos.

TABELA 4 - PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS ENTRE 1991-96

ITEMS	ANOS				
	1992	1993	1994	1995	1996
Produção (Kgs) ^(*)	783821	783821	783821	783821	783821
Preço Unit (Meticais)	2500.0	2500.0	2500.0	2500.0	2500.0
Receitas (Contos)	1959552	1959552	1959552	1959552	1959552

(*) 7.68 kgs/linha/hora x 7 horas/dia x
x 60 pescadores x 243 dias.

7. Engenharia do Projecto

7.1. Descrição Técnica do Equipamento Principal

A embarcação principal, cujas características técnicas se descreve em pormenor na Tabela 5, possui três motores principais de 2500 cavalos, e quatro motores auxiliares de 36 Kvas cada. A embarcação está preparada para acomodar a bordo 70 marinheiros, estando para o efeito equipada com camarotes, quartos de banho, e cozinha. O barco possui uma capacidade de carga útil de 86 toneladas.

TABELA Nº5		CARACTERISTICAS TÉCNICAS DO BARCO		
Rubricas		Unidade Medida	Vazio	Capacidade Máxima
1.	Deslocamento	Ton.	190	276
2.	Comprimento fora a fora	metros	41.96	41.96
3.	Comprimento em perpendicular	metros	39.50	39.50
4.	Boca	metros	6.08	6.08
5.	Largura à linha d'água	metros	5.64	5.64
6.	Calado à proa	metros	1.84	2.00
7.	Calado à meia-nau	metros	1.60	1.60
8.	Calado à pôpa	metros	1.70	1.85
9.	Calado máximo (com hélice)	metros	-	2.49
10.	Alteração do deslocamento por 1 cm de calado	tonel.	1.72	2.41
11.	Altura metacêntrica (transversal)	metros	0.59	0.64
12.	Momento que altera o adornamento em 1 ^o	ton./m.	1.96	2.41
13.	Altura metacêntrica (longitudinal)	metros	84.7	76.0
14.	Momento que altera o caimento em 1 ^o	t/m	4.06	4.16
15.	Coordenadas do centro de gravidade			
	- distancia até a superfície base	metros	2.35	2.19
	- distancia até meia-nau	metros	-1.43	-1.66

7.2. Necessidades de Reparação Técnica

Para que a embarcação principal possa ficar operacional necessitará de uma recuperação geral que inclui:

CASCO

1. Desgaste do ferro - 10% (aceitável até 30%).
2. Ossada - Apresenta desgaste na zona das cavernas na ordem dos 40% em média, havendo zonas da quilha, longarinas e chapas de cavernas com desgaste de 100%.
3. Desgaste do convés - 20 a 30% (no limite).
4. Como resultado da colisão o casco sofreu as seguintes avarias:
  - Rombo à proa que danificou: a roda da proa até à altura de 1 metro; a chapa da quilha até à baliza nº 5; as chapas das cavernas das balizas 1, 2, 3, 4 e 5; o forro exterior, abrangendo uma área de aproximadamente 4 m².
  - O forro apresenta um vinco longitudinal que vai de BL 17 até a BL 35, a cerca de 1 metro da quilha a BL, tendo primeiro rasgado a chapa na BL 26, abrindo um rombo no posto de hidroacústica e danificando a chapa da caverna da dita BL; seguidamente abriu a chapa na zona da BL 30 em cerca de 0.5 metros, danificando a sisterna de combustível nº 1 e a chapa da caverna da BL 34, abrindo a chapa do forro entre as BL 34 e 35 num comprimento de cerca de 1 metro.
5. O estado técnico do casco, principalmente os rombos e o desgaste dos elementos das cavernas, assim como o mau estado das anteparas que destroem a estanquidade dos compartimentos fazem com que, para uma futura exploração, o navio tenha de ser submetido a uma reparação.

MAQUINAS

1. 3 motores principais 40 AM - Necessitam de revisão geral em todos os seus componentes.

2. 4 motores geradores 64 6,5/11, 2 motores compressores K-2-150 - Necessitam também de desmontagem e revisão geral em todos os seus componentes.

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO

1. 4 geradores tipo RG-19 - revisão geral.
2. 3 transformadores PO-12F: DCZ-10/0.5 PV-550 - sem recuperação, necessita ser substituído.
3. Rectificador USS-10 - Sem recuperação.
4. Iluminação principal - IIDV - Emergência 24V no total com 108 lâmpadas - necessita de revisão de todas as caixas de derivação e condutores com mais de 50% de substituição do equipamento.
5. 8 motores eléctricos vários de bombas, compressores, etc. - revisão geral.
6. 2 quadros de distribuição principal necessitam de revisão geral.

MAQUINA DO LEME

1. a) Sistema manual (emergência) - operacional.
b) Sistema eléctrico - avariado.

8. Avaliação Económica e Financeira do Projecto

8.1. Custo Total do Investimento

Os custos de investimento totais incluem o investimento corpóreo, o investimento incorpóreo e o capital circulante. Na Tabela 6 apresenta-se o cálculo do investimento corpóreo. Excluindo o barco, que representa o capital próprio do promotor, a aquisição dos demais componentes do investimento corpóreo necessita de ser financiada pela parte em moeda convertível do crédito solicitado.

TABELA 6 - CALCULO DO INVESTIMENTO CORPÓREO

Categoria	Meticais
Capital próprio (1 barco)	700,000,000.00
Balieiras (6)	100,782,000.00
Equipamento e Peças	189,838,437.42
Carrinhas (2)	35,000,000.00
Material de frio (*)	
-Câmara frigorífica	17,072,630.4
-Duas máquinas de gelo (140 kgs/dia)	9,133,941.3
-Dois tanques de gelo (250 kgs/dia)	1,889,450.0
Equipamento de navegação (*)	
-Radar marca FURUNO (modelo M 1930)	6,194,704.9
-Seis sondas FURUNO (FE-4300)	5,824,649.1
-Uma sonda FCV-S61,SOB-6	2,684,288.2
-Um emissor/receptor para o Barco	7,424,773.7
-Seis emissores /receptores marca FURUNO	5,075,640.4
-Um emissor/receptor no barco para comunicar com as balieiras (Frete)	1,305,656.1 5,996,636.1
	62,602,370.19
5% Imprevistos (sem considerar o capital próprio)	3,130,118.51
TOTAL DO INVESTIMENTO FIXO	991,352,926.12
(*) Conforme factura proforma. O câmbio utilizado é o de 11/02/91, Yen=7.8183 MT	

A Tabela 7 apresenta a estimativa dos custos de investimento incorpóreo que cobrem as despesas de engenharia, de reparação e supervisão técnica e económica do barco, conforme as necessidades descritas no ponto 7.2.

TABELA 7 - CUSTOS INCORPÓREOS

Categoria	Meticais
Supervisao, assessoria técnica e económica	40,000,000.00
Actividades organizativas e administrativas	10,000,000.00
Despesas preliminares, incluindo estudo de pré-investimento	10,000,000.00

	60,000,000.00
5% Imprevistos	3,000,000.00

TOTAL	63,000,000.00

Na Tabela 8 apresenta-se o calculo do capital circulante necessário para a arrancada do projecto. A partir das despesas operacionais anuais, estimadas em pleno uso da capacidade do barco, atribuiu-se um índice de *turnover* (movimentos ou volume de negócios) a fim de determinar os requisitos mínimos iniciais de fornecimentos em stock, os dias de espera dos produtos em armazenagem após facturação e até entrega, as condições de venda. Incluiu-se também o dinheiro necessário para cobrir os dois meses iniciais das despesas com a tripulação. Tais despesas incluem o salário base, as despesas com alimentação e uma percentagem sobre as receitas brutas.

TABELA 8 - CUSTOS DO CAPITAL CIRCULANTE

	1992	X	Y	Necessidades
CUSTOS DE PRODUÇÃO				
- Combustível	170,100,000.00	60	6	28350000.00
- Lubrificantes	62,370,000.00	60	6	10395000.00
- Tripulação	87,210,720.00	60	6	14535120.00
- Material de pesca e insumos	1,000,000.00	60	6	166666.70
- Depreciações	161,709,187.35			
- Assistência técnica	52,150,000.00	90	4	13037500.00
- Peças sobressalentes	17,967,687.48	180	2	8983843.70
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	23,247,000.00	180	2	11623500.00
- Pessoal de terra				
- Diversos (material de escritório, água electricidade)	1,000,000.00	180	2	500000.00
CUSTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E VENDA	11,623,500.00	360	-	-
- Comissões, public. distribuição)				
GASTOS DE FINANCIAMENTO (Juros)	152,535,054.71	-	-	-
IMPOSTOS (10 s/rec.+ Imp.circ.)	511,841,825.23	-	-	-
SUB-TOTAL	1,252,754,974.77			87,591,630.41
5% IMPREVISTOS	125,536,059.90			8,759,163.04
TOTAL	1,380,896,658.95			96,350,793.45

X = Número mínimo de dias no início da actividade que necessitam de cobertura do financiamento solicitado

Y = Coeficiente de turnover= $\frac{360 \text{ dias}}{\text{Nº dias mínimo requeridos}}$

A Tabela 9 reúne os custos totais de investimento calculados com base na capacidade normal viável, incluindo os investimentos corpóreo, incorpóreo e o capital circulante.

TABELA 9 - CUSTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO	
Categorias	Meticais
Investimento Corpóreo	991,352,926.12
Investimento Incorpóreo	63,000,000.00
Capital Circulantes	96,350,793.45
TOTAL	1,150,703,719.57

8.2. Financiamento do Projecto

O promotor pretende obter um financiamento que se propõe amortizar durante um período de cinco anos. As taxas de juros utilizadas nos cálculos relativos ao serviço da dívida correspondem a 35%, o que está de acordo com o Despacho de 31 de Outubro de 1990, publicado em Boletim da República (Série I Nº 47, p. 282), referente às taxas aplicadas sobre créditos para investimentos por prazos superiores a 3 anos.

A Tabela 10 evidencia que o empréstimo necessário corresponde a 39% do valor total do investimento inicial. O financiamento em moeda convertível destina-se basicamente a cobrir os custos de investimento fixo inicial (Tabela 6).

TABELA 10: FINANCIAMENTO NECESSARIO

	Corpóreo	Incorpóreo	Circulante	TOTAL
EMPRESTIMO SOLICITADO				
Moeda convertível	291,352,930	-	-	291,352,930
Meticais	-	630,000,000	963,507,94	1,593,507,94
TOTAL				4,507,037,24

Na Tabela 11 apresenta-se o cálculo do serviço da dívida, verificando-se que o valor do empréstimo a amortizar em cinco anos é de 450, 703,723.57 Meticais.

TABELA 11 - SERVIÇO DA DIVIDA (Contos)

Categorias	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Empréstimo	450704	450704	360563	270422	180281	90141
Amortização da Dívida	-	90141	90141	90141	90141	90141
Juros	-	157746	126197	94648	63099	31549

8.3. Custos totais de Produção

O cálculo dos custos totais da produção anual apresentado na Tabela 12 baseia-se na capacidade normal viável e integra os custos directos de produção, os custos administrativos e financeiros, as depreciações e os impostos.

TABELA 12 - CUSTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO

RUBRICAS (MT)	1992	1993	1994	1995	1996
CUSTOS DE PRODUÇÃO					
-Combustível	170100000	170100000	170100000	170100000	170100000
-Lubrificantes	62370000	62370000	62370000	62370000	62370000
-Tripulação	87210720	87210720	87210720	87210720	87210720
-Material de pesca+insumos	1000000	1000000	1000000	1000000	1000000
-Depreciações	161709187	161709187	161709187	161709187	161709187
-Assistência técnica	52150000	52150000	52150000	52150000	52150000
-Peças sobressalentes	17967687	17967687	17967687	17967687	17967687
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	23247000	23247000	23247000	23247000	23247000
CUSTOS DE VENDA	11623500	11623500	11623500	11623500	11623500
GASTOS DE FINANCIAMENTO	157746303	126197043	94647782	63098521	31549261
IMPOSTOS	509236201	525010831	540785462	556560092	572334722
SUB-TOTAL	1255360599	1239585969	1223811338	1208036708	1192262078
10% Imprevistos	125536060	123958597	122381134	120803671	119226208
TOTAL	1380896659	1363544566	1346192472	1328840379	1311488286

TABELA 13 - CALCULO DO FUNDO DE CAIXA

RUBRICAS (MT)	1991	1992	1993	1994	1995	1996
INVESTIMENTO INICIAL	-1,150,703,724					
Lucro líquido		509,236,201	525,010,831	540,785,462	556,560,092	572,334,722
Mais:						
Depreciações		161,709,187	161,709,187	161,709,187	161,709,187	161,709,187
Valor Residual						929,685,52
FLUXOS DE CAIXA LIQUIDOS	-1,150,703,724	670,945,388	686,720,019	702,494,649	718,269,279	827,012,462
Taxa de desconto	35.00%					
		Valor actual líquido			409,300,377.7	
		Taxa Interna de rentabilidade				53.41%

TABELA 14 - BALANÇO PREVISIONAL CONSOLIDADO

Rubricas/ Anos	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Activos Correntes						
Caixa	0.0	580804643.6	1177383917.5	1789737821.8	2417866356.3	3061769521.2
Contas a receber	0	0	0	0	0	0
Inventários	700000000.0	700000000.0	700000000.0	700000000.0	700000000.0	700000000.0
ACTIVOS CORRENTES TOTAIS	700000000.0	1280804643.6	1877383917.5	2489737821.8	3117866356.3	3761769521.2
Activo fixo bruto	991352926.1	991352926.1	991352926.1	991352926.1	991352926.1	991352926.1
-Depreciação acumuladas	0.0	161709187.4	323418374.7	485127562.1	646836749.4	808545936.8
Ativos Fixos Líquidos	991352926.1	829643738.7	667934551.4	506225364.0	344516176.7	182806989.3
TOTAL DOS ACTIVOS	1691352926.1	2110448382.3	2545318468.9	2995963185.8	3462382533.0	3944576510.6
Passivos Correntes (dívida a amortizar)	0.0	90140744.7	90140744.7	90140744.7	90140744.7	90140744.7
Outros Passivos						
impostos s/rec.	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Dívida a longo prazo	450703723.6	360562978.9	270422234.1	180281489.4	90140744.7	0.0
Total do Passivo	450703723.6	450703723.6	360562978.9	270422234.1	180281489.4	90140744.7
Patrimônio						
Capital	700000000.0	700000000.0	700000000.0	700000000.0	700000000.0	700000000.0
Aumentos de Capital	417352930.0	417352930.0	417352930.0	417352930.0	417352930.0	417352930.0
Reservas	33,155,527.8	33,155,527.8	33,155,527.8	33,155,527.8	33,155,527.8	33,155,527.8
Lucros acumulados	0.0	509236201.0	1034247032.2	1575032493.8	2131592585.8	2703927308.0
Total do Patrimônio	1150508457.8	1659744658.8	2184755490.1	2725540951.7	3282101043.6	3854435765.9
Total Passivo e Patrimônio	1601212181.4	2110448382.3	2545318468.9	2995963185.8	3462382533.0	3944576510.6

Percentagem dos fundos próprios

41%

8.4 Avaliação Financeira

A Tabela 13 e 14 complementam os quadros principais de análise económico-financeira. Trata-se, por um lado, do fluxo de tesouraria (cash flow) que confronta os recursos de tesouraria (cash inflow) com as aplicações de tesouraria (cash outflow) e, por outro, do balanço previsional consolidado. Visto este trabalho apresentar uma análise de pré-investimento, o fluxo de tesouraria foi unicamente calculado em termos anuais.

A partir da Tabela 13 que de certo modo sintetiza a avaliação financeira do projecto permite-nos tirar as seguintes conclusões gerais:

1. A relação do lucro líquido, tanto com o investimento total como com o capital próprio evidencia uma boa rentabilidade do projecto, sendo tal relação 44.3 e 72.7 por cento, respectivamente. Para este projecto, o indicador de rentabilidade mais relevante é o que relaciona o lucro líquido com o investimento total.
2. O indicador sobre a relação entre as receitas e os custos sustenta a conveniência do projecto ($R/C = 1959.6/1380.9 = 1.42$). Por seu turno, aceitando que tanto as receitas como os custos foram calculados numa perspectiva social (com preços sociais), a conclusão sobre a conveniência do projecto reafirma-se ainda mais por causa do seu significado social; por outras palavras, o projecto é conveniente do ponto de vista da economia do país em geral.
3. O período necessário para a recuperação do investimento inicial realizado não ultrapassa os dois anos. Considerando os grandes riscos inerentes à exploração pesqueira, particularmente quando realizada nas actuais

condições críticas da economia Moçambicana, afigura-se importante que o promotor recupere o investimento efectuado num período relativamente curto.

4. Uma análise de sensibilidade cuidadosa permitir-nos-á identificar alguns indicadores críticos relativos à rentabilidade do projecto, tais como:
  - a) Tomando em consideração o máximo da capacidade do projecto o preço de venda do quilo de peixe a 2500.00 MT afigura-se viável. Porém, o projecto enfrentará prejuízos se a sua produção tiver de ser vendida a menos de 2000.00 MT/kg. Sabendo que o preço de mercado do peixe de 1ª é de cerca de 3500.00 MT, a margem de segurança relativamente aos preços de venda ao público apresenta-se bastante confortável.
  - b) A produção mínima para que o projecto se mantenha rentável, considerando os demais elementos constantes, é de 6.1 kgs por hora e por linha. Por ano, a produção mínima aceitável é de cerca de 620 toneladas, correspondendo isto a um valor de receitas brutas de 1,556,415,000.00 MT por ano.
  - c) A comparação dos itens de maior significado para a produção sugere-nos que a rentabilidade do projecto é particularmente sensível às variações das receitas brutas.
5. O valor positivo do *Valor Actual Líquido (VAL)*, 409,300,377.7 Meticais, sustenta também a conveniência do projecto (A taxa de desconto aplicada, 35 por cento, corresponde à taxa de juros aplicada aos créditos bancários para investimentos de longo prazo). Por sua vez, a *Taxa Interna de Rentabilidade (TIR)* de 53.41 por cento (indicando a taxa a que o valor actual dos

recursos de tesouraria se igualam ao valor actual das aplicações de tesouraria) sustenta a boa viabilidade deste projecto.

6. A Tabela 14 evidencia que os fundos próprios do promotor do projecto são cerca de 40 por cento dos activos totais.

9. CONCLUSAO

Embora a previsão económica e financeira da actividade de exploração deste projecto não contemple mais do que uma hipótese de actividades previsionais, nem a formulação de diferentes probabilidades de realização, ela baseia-se em estimativas realistas, tanto da capacidade normal viável da embarcação como das possibilidades que o mercado local de peixe actualmente oferece. A partir da análise efectuada, as principais conclusões gerais que se podem tirar sobre o projecto aqui em estudo são as seguintes:

- a) Existem suficientes recursos de espécies demersais na costa marítima Moçambicana que abrem boas perspectivas para uma exploração industrial rentável no âmbito deste projecto;
- b) A exploração da embarcação do promotor, inserida no tipo de organização da actividade pesqueira que o mesmo se propõe implementar, constituem dois vectores fundamentais para que a sua actividade seja rentável. A embarcação tem bom porte e comprimento adequado, boa potência de motores, e ficará equipada com os meios indispensáveis para uma exploração pesqueira industrial: meios de conservação do pescado (gelo), alojamento para a tripulação, bons meios de comunicação de rádio, radar e sonda, autonomia suficiente (combustível e espaço de armazenagem do pescado) para

poder realizar três viagens por mês, e equipamento para poder praticar várias artes de pesca, em simultâneo;

- c) O promotor reuniu a assessoria técnica e económica necessárias para uma boa preparação da sua actividade de exploração, propondo-se preparar em terra as condições logísticas complementares de abastecimento, comunicação, descarga, armazenagem, comercialização, venda, e serviços técnicos e administrativos de apoio. Por sua vez, o mercado oferece boas condições para a realização de stocks suficientes de material de pesca, sobressalentes, material de consumo e combustíveis;
- d) Observando a projecção do fluxo de caixa, que inclui todas as entradas e saídas durante o período considerado, confirma-se a rentabilidade, viabilidade e conveniência do projecto.
- e) Uma análise comparativa dos principais itens que integram a exploração sugere-nos que a rentabilidade deste projecto é principalmente sensível às variações do volume de receitas brutas. Isto leva-nos a concluir que o promotor terá de possuir um sistema de *marketing* à altura do volume de actividade e capacidade de produção que se propõe alcançar;
- f) Em face do significado social do empreendimento em questão, o mesmo merece todo o apoio; sobretudo em termos do financiamento complementar ao capital próprio que o promotor dispõe para investir, visto esse ser uma condição indispensável para que o seu projecto se materialize.